

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT09.021

# O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E COGNITIVO DAS CRIANÇAS

Gilvania de Souza Miranda  
Mirian Marta da Silva Cavalcante  
Josivalda Claudia Duarte de Arruda  
Lays Emanuelle da Silva Pereira

## RESUMO

O presente artigo discute o papel da literatura infantil no desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, analisando sua contribuição para a formação da linguagem oral, da compreensão textual e da cognição infantil, destacando sua relevância no processo de aprendizagem. O objetivo do estudo consiste em analisar a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da linguagem oral, da compreensão textual e da cognição infantil, considerando sua relevância no processo de aprendizagem. Para embasar essa reflexão, recorreremos às contribuições de autores como Lev Vygotsky, que enfatiza a mediação simbólica e o papel da linguagem no desenvolvimento mental, e Emília Ferreiro, cujas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita evidenciam o papel da literatura na construção do conhecimento infantil. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e observações de atividades de leitura em contextos educacionais. Os resultados indicaram que a literatura infantil promove o enriquecimento do vocabulário, aprimora a compreensão de textos e amplia habilidades cognitivas como memória e abstração. Além disso, estimula o pensamento crítico, a empatia e o desenvolvimento

emocional e social. Conclui-se que a literatura infantil constitui um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo uma aprendizagem significativa e um entendimento mais amplo e sensível do mundo.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Ferramenta Pedagógica, Educação Infantil, Desenvolvimento Cognitivo.

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil, mais do que um recurso de entretenimento, constitui-se em um importante instrumento de mediação cultural, social e educativa, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Abramovich (1997), ler e ouvir histórias desde cedo permite que a criança se aproxime da linguagem escrita, exercite a imaginação e construa vínculos afetivos com o ato de ler. Nessa perspectiva, a literatura infantil assume um papel central no processo de aquisição da linguagem, enriquecendo o vocabulário, favorecendo a construção de narrativas próprias e promovendo avanços cognitivos relevantes.

Do ponto de vista teórico, autores como Vygotsky (1988) e Piaget (1975) destacam que a linguagem é indissociável do desenvolvimento do pensamento. Para Vygotsky, o contato com narrativas amplia as zonas de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança avance em sua capacidade de compreensão e expressão. Já Piaget (1975) ressalta que a imaginação e o faz de conta presentes nas histórias estimulam o raciocínio simbólico e favorecem a construção de estruturas cognitivas mais complexas. Nesse sentido, a literatura infantil revela-se um campo fértil de aprendizagem, pois possibilita à criança transitar entre fantasia e realidade, atribuindo novos significados às experiências vividas.

A presente pesquisa tem como foco compreender de que modo a literatura infantil pode atuar como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças na Educação Infantil. A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas educativas que considerem a literatura não apenas como atividade lúdica, mas como eixo estruturante na formação da linguagem, na ampliação da criatividade e na construção do pensamento crítico.

O objetivo central do estudo consiste em analisar a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da linguagem oral, da compreensão textual e da cognição infantil, considerando sua relevância no processo de aprendizagem. Como objetivos específicos, buscou-se

identificar as estratégias utilizadas pelos educadores no trabalho com a literatura; compreender as percepções das crianças diante das atividades de leitura e contação de histórias; e verificar as implicações dessas práticas no desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas.

Nessa perspectiva, a leitura é compreendida como uma experiência formadora e simbólica, capaz de ampliar horizontes e significados. Conforme Cavalcanti (2004, p. 31), “[...] a leitura é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do simbólico e construir para si uma realidade mais carregada de sentido”. Essa afirmação reforça a dimensão subjetiva e interpretativa do ato de ler, relacionando-o diretamente à formação da consciência crítica, da sensibilidade e do pensamento reflexivo da criança.

Metodologicamente, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, fundamentada em observações em turmas da Educação Infantil e em entrevistas semiestruturadas com professoras atuantes na área. Esse percurso possibilitou analisar como a literatura é utilizada no cotidiano escolar e quais impactos apresenta no desenvolvimento das crianças. A coleta de dados foi organizada em registros de campo e, posteriormente, categorizada em eixos temáticos, buscando relacionar teoria e prática.

Para além dos aspectos cognitivos e linguísticos, a literatura infantil desempenha papel essencial na formação ética e emocional das crianças. Por meio das narrativas, os pequenos aprendem a lidar com sentimentos, conflitos e valores sociais, desenvolvendo empatia e senso de justiça. Conforme Candido (1995), a literatura humaniza ao permitir que o indivíduo reconheça o outro e a si mesmo nas histórias, tornando-se mais sensível às realidades e às diferenças. Assim, o contato com os livros infantis vai muito além da aquisição de conhecimento formal, ele possibilita à criança compreender o mundo e a si própria, construindo uma identidade cultural e emocional sólida.

Outro ponto relevante é o papel do educador como mediador nesse processo. O professor que lê, interpreta e compartilha histórias não apenas ensina, mas inspira o encantamento pela leitura e pela descoberta.

Como destaca Freire (1996), ensinar exige compreender que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e é nessa interligação que a literatura encontra seu maior potencial educativo. Quando o educador promove experiências literárias significativas, contribui para formar leitores críticos, criativos e sensíveis, capazes de dialogar com diferentes contextos sociais e culturais. Assim, a literatura infantil reafirma-se como caminho privilegiado para a formação integral da criança e para a construção de uma educação pautada no afeto, na imaginação e na emancipação intelectual.

Dessa maneira, é imprescindível que as instituições de ensino desenvolvam políticas pedagógicas que valorizem a presença da literatura no cotidiano escolar. Investir em acervos diversificados, espaços de leitura acolhedores e formações docentes voltadas à mediação literária são ações fundamentais para consolidar uma prática educativa que respeite o direito da criança à fantasia e à imaginação. A escola, enquanto espaço de convivência e aprendizagem, deve garantir que a literatura esteja presente não como obrigação curricular, mas como experiência sensível e transformadora.

Por fim, compreender a literatura infantil como prática de humanização é reconhecer seu poder de formar sujeitos críticos, criativos e emocionalmente equilibrados. Quando a leitura é vivida como encontro, diálogo e troca, ela transforma o ato de aprender em experiência significativa. Investir na literatura infantil é investir em uma educação que valoriza o sensível, o simbólico e o imaginário – dimensões essenciais para o desenvolvimento pleno da infância e para a construção de uma sociedade mais justa, poética e solidária. Nesse sentido, este artigo está estruturado em seções que apresentam o referencial teórico sobre a literatura infantil, a metodologia empregada, a análise dos resultados e as considerações finais decorrentes da pesquisa.

## METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender em profun-

didade o papel da literatura infantil no desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. De acordo com Minayo (1996, p. 21-22), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, permitindo a análise de processos subjetivos e interações sociais. Essa abordagem mostrou-se especialmente adequada ao campo educacional, pois possibilita captar as múltiplas dimensões das experiências infantis e das práticas pedagógicas, em contextos nos quais o ensino, o afeto e a aprendizagem se entrelaçam. Além de descrever fenômenos observáveis, esta pesquisa buscou interpretar sentidos e significados atribuídos pelas professoras e pelas crianças às práticas literárias desenvolvidas na Educação Infantil, considerando as mediações simbólicas e afetivas que emergem dessas interações.

O *locus* da pesquisa foi uma escola pública municipal localizada na cidade de X, que atende crianças da Educação Infantil, especificamente na faixa etária de 4 a 5 anos. A escolha dessa instituição se deu por sua reconhecida valorização das práticas de leitura e contação de histórias no cotidiano pedagógico. Participaram do estudo 20 crianças regularmente matriculadas e quatro professoras, selecionadas por conveniência, em virtude de sua atuação direta com atividades literárias. Essa seleção intencional teve como propósito garantir a participação de sujeitos que vivenciam cotidianamente a literatura em suas práticas pedagógicas, possibilitando uma compreensão mais rica e contextualizada do fenômeno investigado.

Para a coleta de dados, foram utilizados diferentes instrumentos complementares, a fim de ampliar a consistência e a profundidade das análises. A observação participante foi realizada durante as atividades de leitura e contação de histórias, registrando-se em diário de campo aspectos relacionados às interações linguísticas, cognitivas, comportamentais e afetivas das crianças. As entrevistas semiestruturadas, aplicadas às professoras, buscaram compreender suas percepções e concepções sobre o papel da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foram desenvolvidas atividades diagnósticas em formato lúdico,

voltadas à ampliação do vocabulário, da oralidade e da capacidade das crianças de recontar narrativas e expressar interpretações pessoais sobre as histórias ouvidas. Essas estratégias, utilizadas de forma articulada, permitiram observar tanto as manifestações espontâneas das crianças durante o contato com as histórias quanto as intenções pedagógicas das professoras ao mediar a leitura, ampliando o alcance analítico da pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição X, seguindo as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta estudos envolvendo seres humanos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Os responsáveis legais pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação dos menores e o registro das atividades. No que se refere ao uso de imagens, garantiu-se que nenhuma fotografia ou material audiovisual fosse divulgado sem a devida autorização, restringindo seu uso a fins pedagógicos e científicos. Todo o processo respeitou os princípios de confidencialidade, anonimato e proteção da identidade das crianças.

Para a análise dos dados, foi adotada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), que, segundo a autora, “funciona por meio de operações de desmembramento do texto em unidades e categorias segundo reagrupamentos analógicos”. Essa técnica permitiu sistematizar as informações obtidas, categorizando-as em unidades de registro e de contexto, a fim de identificar padrões, significados e sentidos atribuídos pelas crianças e professoras às práticas com a literatura infantil. A utilização dessa metodologia analítica garantiu maior rigor científico e coerência interpretativa, ao possibilitar relacionar as manifestações observadas em sala de aula com as concepções expressas nas entrevistas e com os resultados das atividades diagnósticas.

Um aspecto metodológico relevante foi a triangulação de instrumentos, que ampliou a validade e a confiabilidade dos resultados. Ao cruzar as informações provenientes da observação participante, das entrevistas e das atividades lúdicas, foi possível construir uma visão mais abrangente e

consistente sobre o papel da literatura infantil na formação das crianças. Essa triangulação permitiu identificar convergências e divergências entre o discurso docente e as práticas pedagógicas observadas, além de evidenciar a forma como as crianças se apropriam da linguagem e da narrativa por meio da literatura.

A escolha da faixa etária de 4 a 5 anos fundamenta-se no entendimento de que este é um período decisivo para o desenvolvimento da linguagem e da cognição infantil. De acordo com Piaget (1975), nessa fase, a criança encontra-se no estágio pré-operatório, caracterizado pelo uso crescente de símbolos, pela imaginação e pela expansão da linguagem. Sob a ótica de Vygotsky (1988), esse período também representa uma etapa em que as interações sociais e as experiências mediadas, como a leitura e a contação de histórias, desempenham papel essencial na ampliação das zonas de desenvolvimento proximal. Investigar o papel da literatura nesse momento do desenvolvimento infantil permite compreender com maior precisão os impactos, potencialidades e desafios de sua aplicação como ferramenta pedagógica e formativa.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo assegura consistência teórica, rigor analítico e pertinência pedagógica. A combinação entre diferentes instrumentos de coleta e a triangulação dos dados contribuíram para compreender de maneira ampla e sensível o potencial da literatura infantil como promotora do desenvolvimento integral das crianças, articulando teoria, prática e experiência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil, mais do que um recurso de entretenimento, constitui-se em um instrumento fundamental de mediação cultural, social e educativa, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, Santos (2016, n.p.) ressalta que: “A literatura infantil é o principal conteúdo a ser trabalhado na Educação Infantil,

é com a literatura que iremos trabalhar a imaginação, a criatividade, viver o faz de conta, fazer arte, explorar e instigar o interesse da criança.”

Essa perspectiva evidencia que a literatura infantil não se limita à leitura de textos, mas funciona como uma ferramenta pedagógica abrangente, estimulando a imaginação, a criatividade e a exploração ativa do mundo pela criança. Ao proporcionar experiências lúdicas e significativas, a literatura contribui para a construção de vínculos afetivos com a leitura e favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional desde os primeiros anos (ABRAMOVICH, 1997). Assim, a leitura infantil passa a ser compreendida como um elemento central da formação integral, integrando linguagem, pensamento, afetividade e socialização.

A análise dos dados coletados permitiu identificar diferentes categorias analíticas, que organizaram os achados empíricos e facilitaram a interpretação dos efeitos da literatura infantil no desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. As categorias estabelecidas foram:

1. Desenvolvimento do vocabulário e da oralidade;
2. Capacidade de compreensão e recontação de histórias;
3. Estímulo à imaginação e ao raciocínio simbólico;
4. Vínculo afetivo e interesse pela leitura.

A identificação dessas categorias possibilitou não apenas sistematizar os resultados, mas também compreender as múltiplas dimensões do impacto da literatura infantil no contexto educativo. Observou-se que cada categoria reflete aspectos interligados do desenvolvimento infantil, abrangendo habilidades linguísticas, cognitivas, sociais e emocionais. Ao organizar os achados dessa forma, tornou-se possível perceber como a leitura e a contação de histórias atuam de maneira integrada, promovendo o crescimento das crianças de forma global, fortalecendo o vínculo com os educadores e despertando o prazer pela aprendizagem.

Além dos aspectos cognitivos e linguísticos, os resultados indicam que a literatura infantil exerce papel fundamental no desenvolvimento

socioemocional das crianças. Ao interagir com personagens, situações e narrativas diversas, os pequenos aprendem a lidar com sentimentos, perceber diferentes perspectivas e desenvolver empatia, promovendo a formação ética e a compreensão das relações sociais. Esse contato constante com a leitura, mediado pelo educador, fortalece não apenas a capacidade de expressão e interpretação, mas também contribui para a construção da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico. Dessa forma, a literatura infantil revela-se não apenas como recurso didático, mas como estratégia pedagógica indispensável, capaz de articular linguagem, cognição, afetividade e socialização, consolidando-se como um elemento central na Educação Infantil e na formação integral da criança.

Essa sistematização evidencia que a literatura infantil é uma ferramenta pedagógica essencial, capaz de transformar a experiência de ensino-aprendizagem em um processo mais rico, afetivo e significativo, reafirmando seu papel central no cotidiano escolar e seu potencial de contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos e emocionalmente equilibrados.

## **CATEGORIA 1: DESENVOLVIMENTO DO VOCABULÁRIO E DA ORALIDADE**

A observação participante evidenciou que, após as atividades de contação de histórias, as crianças passaram a incorporar novas palavras em seu repertório oral, demonstrando maior capacidade de elaborar frases mais complexas. Esse resultado corrobora a perspectiva de Abramovich (1997), que destaca o papel da literatura infantil na ampliação da linguagem e no desenvolvimento da expressão criativa, permitindo que a criança explore diferentes formas de comunicar-se. Segundo a autora, “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor” (ABRAMOVICH, 1997, p. 23), evidenciando a importância do contato precoce com histórias como base para a formação de leitores e para o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças

Nessa mesma perspectiva, Vygotsky (1991) destaca que a interação social e as práticas culturais, como ouvir e narrar histórias, potencializam o desenvolvimento da linguagem e favorecem a ampliação das funções psicológicas superiores. Piaget (1975) complementa ao afirmar que a oralidade se constrói de maneira ativa, na qual a criança organiza e reorganiza suas estruturas cognitivas a partir das experiências vividas. Já Bakhtin (2003) enfatiza que a palavra é um fenômeno social e dialógico, sendo a contação de histórias um espaço privilegiado para que a criança aprenda a utilizar a linguagem em diferentes contextos comunicativos.

Dessa forma, a contação de histórias revela-se uma estratégia pedagógica eficaz, que vai além do simples enriquecimento do vocabulário. Ela estimula a oralidade, promove a criatividade, fortalece a capacidade de expressão e contribui para a construção de sentidos no processo de aprendizagem, mostrando-se um instrumento valioso para o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, a prática sistemática da contação de histórias favorece o desenvolvimento socioemocional, permitindo que as crianças compreendam melhor sentimentos próprios e alheios, reconheçam valores éticos e sociais e aprimorem a empatia. Ao interagir com personagens e situações diversas, os pequenos desenvolvem habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e capacidade de imaginar diferentes desfechos e possibilidades. Dessa maneira, a literatura infantil não apenas consolida competências linguísticas e cognitivas, mas também fortalece a formação emocional e social, consolidando-se como recurso essencial para uma educação integral e humanizada.

Os resultados obtidos a partir da intervenção pedagógica podem ser visualizados na Tabela 1, que apresenta a frequência de uso de vocabulário novo pelas crianças antes e após as atividades de contação de histórias:

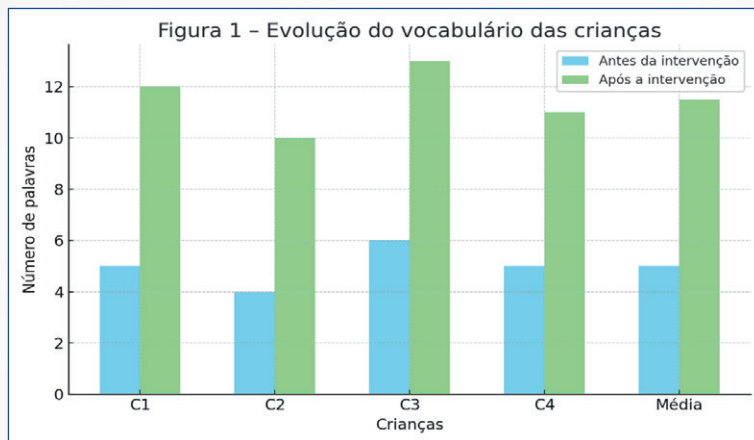
**Tabela 1** – Frequência de uso de vocabulário novo pelas crianças

Crianças	Antes da intervenção	Após a intervenção	Evolução (%)
1	5	12	+ 140 %

Crianças	Antes da intervenção	Após a intervenção	Evolução (%)
2	4	10	+ 150 %
3	6	13	+ 116 %
4	5	11	+ 120 %
Média	5	11,5	+ 129 %

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Figura 1 - Evolução do vocabulário das crianças



A análise da tabela e da figura evidencia que todas as crianças apresentaram evolução significativa no uso de vocabulário após as atividades de contação de histórias. Observa-se que a média geral apresentou aumento de 129%, demonstrando que a prática literária sistemática impactou diretamente no desenvolvimento linguístico. O incremento no repertório de palavras indica não apenas a aquisição de termos novos, mas também maior capacidade de organização sintática e elaboração de frases mais complexas, confirmando a importância da literatura como ferramenta pedagógica.

Esses achados corroboram a perspectiva de Piaget (1975), que enfatiza o papel da linguagem na construção do pensamento simbólico, e de Vygotsky (1991), que ressalta a importância da interação social e das práticas culturais na ampliação das funções psicológicas superiores. A evolução observada nas crianças também demonstra que a contação de histórias atua como um estímulo ao raciocínio lógico, à criatividade e à

capacidade de argumentação, habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo integral.

Portanto, a literatura infantil, quando inserida de forma sistemática e mediada pelo educador, revela-se um recurso pedagógico capaz de integrar dimensões linguísticas, cognitivas e socioemocionais. A prática de leitura e contação de histórias transforma o processo de aprendizagem em uma experiência rica, significativa e lúdica, promovendo o desenvolvimento pleno da criança e consolidando bases sólidas para a formação de leitores críticos e criativos.

## **CATEGORIA 2: CAPACIDADE DE COMPREENSÃO E RECONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

As atividades diagnósticas de recontação de histórias evidenciaram avanços expressivos no desempenho das crianças participantes. Após o período de intervenção, 75% dos alunos demonstraram capacidade de relatar narrativas de forma coerente, em contraste com o índice inicial de apenas 35%. Esse crescimento representa uma evolução significativa no processo de compreensão e expressão oral, refletindo o impacto positivo das práticas mediadas pela literatura infantil.

A análise dos resultados demonstra que a literatura infantil atua como importante instrumento de mediação cognitiva, conforme postula Vygotsky (1988), ao destacar que as interações simbólicas ampliam a zona de desenvolvimento proximal e potencializam o aprendizado por meio da troca social. Nesse contexto, o ato de ouvir, compreender e recontar histórias possibilita que a criança internalize estruturas narrativas, desenvolva a imaginação e fortaleça a capacidade de organizar o pensamento em sequência lógica. Nessa perspectiva, Coelho (2002, p. 13) ressalta “a importância da história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, à linguagem e à escrita, ainda requerendo adaptação verbal que facilita sua compreensão e a torne mais dinâmica, mas comunicativa”, reforçando que o contato com narrativas

literárias vai além do aspecto cognitivo, assumindo também papel afetivo e motivacional, o que favorece a aprendizagem significativa e o envolvimento emocional com a leitura.

De forma complementar, Bruner (1997) enfatiza que a linguagem narrativa desempenha papel central no desenvolvimento do pensamento, permitindo à criança atribuir significados às suas experiências e compreender a realidade que a cerca. Assim, o trabalho com histórias não se limita ao domínio linguístico, mas envolve também processos de construção simbólica e cognitiva, fundamentais para o desenvolvimento global.

Os dados obtidos revelam, ainda, que a prática sistemática da leitura contribuiu para a ampliação do vocabulário e para o aperfeiçoamento da clareza na expressão oral, em consonância com Piaget (1975), que destaca a relação entre linguagem e formação do pensamento simbólico. Esse avanço indica que o contato contínuo com narrativas literárias promove não apenas a aquisição lexical, mas também o fortalecimento das competências cognitivas, comunicativas e criativas.

O gráfico a seguir ilustra o progresso dos estudantes em relação à coerência narrativa, comparando o desempenho antes e após a intervenção:

**Gráfico 1** – Comparativo da capacidade de recontar histórias (antes e após intervenção)

Nível de desempenho	Antes da intervenção	Após a intervenção
Coerência narrativa alta	10%	50%
Coerência narrativa média	25%	35%
Coerência narrativa baixa	65%	15%

A leitura dos dados evidencia um aumento substancial da coerência narrativa alta (de 10% para 50%) e uma redução acentuada dos níveis baixos (de 65% para 15%). Esses resultados indicam que a intervenção pedagógica baseada na literatura infantil foi eficaz, consolidando-se como estratégia relevante para o desenvolvimento da linguagem e da compreensão textual nas fases iniciais da aprendizagem.

### CATEGORIA 3: ESTÍMULO À IMAGINAÇÃO E AO RACIOCÍNIO SIMBÓLICO

As atividades de dramatização evidenciaram que a literatura infantil exerce papel fundamental no desenvolvimento da imaginação e do raciocínio simbólico, permitindo que as crianças explorem diferentes perspectivas e situações de forma criativa. A participação ativa nas encenações demonstrou que o contato com as narrativas literárias favorece a construção de significados e estimula a expressão de ideias próprias, ampliando a capacidade de abstração e de representação.

Nessa perspectiva, Coelho (2002, p. 14) afirma que “[...] a história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada à sua estrutura cerebral; a história também é assimilada de acordo com o desenvolvimento da criança”. Essa visão evidencia que o poder simbólico da narrativa está diretamente relacionado à fase cognitiva e emocional em que o sujeito se encontra, o que reforça a importância de selecionar textos literários que dialoguem com as experiências e os estágios de compreensão infantil.

A observação das dramatizações revelou que o faz de conta possibilitou às crianças experimentar diferentes papéis sociais, elaborar soluções inventivas e expressar emoções de maneira simbólica. Bettelheim (1980) destaca que os contos de fadas e as narrativas infantis auxiliam na elaboração de medos e conflitos internos, contribuindo tanto para o equilíbrio emocional quanto para o desenvolvimento cognitivo. De modo complementar, Piaget (1975) considera o jogo simbólico uma etapa essencial da infância, pois permite à criança assimilar experiências e transformá-las em representações próprias. Já Vygotsky (1991) reforça que o brincar imaginativo amplia a capacidade de abstração e criação de cenários fictícios, favorecendo o progresso intelectual e social.

Dessa forma, a literatura infantil, ao incentivar a imaginação e o simbolismo, contribui para a formação de sujeitos criativos, críticos e sensíveis, capazes de interpretar e reinventar a realidade. Essa vivência simbólica fortalece não apenas a linguagem, mas também o desenvolvimento da empatia, da autonomia e do pensamento reflexivo.

**Quadro 1** – Atividades de dramatização e respostas das crianças

Atividade	Observação	Frequência de engajamento
Dramatização de contos	Crianças representando personagens	90%
Improvisação de finais	Crianças criando novas soluções narrativas	85%
Interpretação de papéis	Crianças assumindo diferentes personagens	95%

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

A análise do quadro evidencia um alto índice de engajamento nas atividades simbólicas, indicando que a literatura infantil desperta o interesse e a participação ativa das crianças. O fato de 90% delas se envolverem nas dramatizações e 95% demonstrarem entusiasmo na interpretação de papéis mostra que o ambiente literário favorece a expressão espontânea e a construção coletiva de sentido. A improvisação de finais (85%) reforça a capacidade criativa do grupo e o desenvolvimento do pensamento divergente, aspectos fundamentais para a autonomia intelectual. Assim, observa-se que o uso da literatura como recurso pedagógico promove não apenas o prazer estético e emocional, mas também o fortalecimento da imaginação, da empatia e da resolução simbólica de conflitos, consolidando-se como prática significativa no processo de ensino-aprendizagem.

#### CATEGORIA 4: VÍNCULO AFETIVO E INTERESSE PELA LEITURA

As entrevistas com as professoras evidenciaram que a leitura diária e as contações de histórias contribuíram significativamente para despertar o interesse das crianças pelas atividades literárias, além de fortalecer o vínculo afetivo com o ambiente escolar. Cunha (2015) reforça que a literatura infantil favorece o prazer em aprender e cria um espaço seguro e acolhedor para a criança.

Nesse sentido, Abramovich (1997) destaca que ouvir histórias promove uma aproximação emocional com a leitura, permitindo que a criança associe o livro a momentos de afeto, cuidado e prazer. Conforme a autora:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do canto ou com o jeito de escrever dum autor e, então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...]” (Abramovich, 1997, p.17).

Essa perspectiva ressalta que o ato de ler para as crianças ultrapassa o simples compartilhamento de textos, constituindo-se em uma experiência de convivência e emoção compartilhada, capaz de fortalecer laços afetivos e despertar o prazer pela leitura desde a infância.

Além disso, Colomer (2007) enfatiza que a formação do gosto pela leitura é um processo socialmente construído, no qual a mediação do adulto se mostra essencial para transformar a experiência literária em uma prática significativa e duradoura. Cardoso (2016) complementa que

[...] a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecer novas palavras, a discutirem valores como o amor, a família, a moral e o trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção da identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais (Cardoso, 2016, p.8).

.Além disso, a prática da leitura e das histórias abre espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança. Assim, o contato frequente com a literatura não apenas estimula o desenvolvimento cognitivo e linguístico, como também consolida laços afetivos que favorecem uma relação positiva da criança com o universo da leitura, estabelecendo bases para hábitos literários que poderão acompanhá-la ao longo da vida.

Adicionalmente, observa-se que a prática constante da leitura e das contações de histórias contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa e capacidade de se colocar no lugar do outro. Ao se envolver em narrativas que retratam diferentes emoções e situações, a criança aprende a reconhecer e compreender sentimentos próprios e alheios, fortalecendo sua inteligência emocional.

Nesse contexto, a literatura infantil ultrapassa o âmbito cognitivo, afirmando-se como um instrumento de formação integral, que promove aprendizagens significativas e favorece relações sociais mais saudáveis e sensíveis.

## DISCUSSÃO GERAL

Os resultados desta pesquisa indicam que a literatura infantil configura-se como uma potente mediadora no desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional da criança. A análise conjunta dos dados provenientes das observações, entrevistas e atividades diagnósticas permitiu constatar transformações significativas nas práticas comunicativas e nos processos de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, revelando que o contato cotidiano com livros e histórias exerce influência direta não apenas sobre o desempenho escolar, mas também sobre a construção de vínculos afetivos e sociais.

No que se refere ao vocabulário e à oralidade, verificou-se uma ampliação consistente do repertório linguístico das crianças, o que possibilitou não apenas a incorporação de novas palavras, mas também a construção de frases mais elaboradas e complexas. Esse achado está em consonância com Abramovich (1997), que ressalta a importância da literatura infantil como promotora da linguagem e da expressão criativa, favorecendo a capacidade de comunicação e interação social. Além disso, a leitura diária e as contações de histórias revelaram-se instrumentos valiosos para o fortalecimento da autoestima das crianças, pois a compreensão de narrativas complexas e a participação em discussões literárias proporcionaram experiências de conquista e reconhecimento por parte do grupo e do educador.

Quanto à compreensão e recontação de histórias, os dados revelaram avanços expressivos na memória, na atenção e na organização do pensamento, elementos fundamentais para a construção da autonomia intelectual. Esse aspecto dialoga com Vygotsky (1988), ao destacar

que a mediação simbólica amplia a zona de desenvolvimento proximal da criança, permitindo-lhe avançar em suas capacidades narrativas e na estruturação lógica do discurso. Observou-se ainda que, ao recontar histórias com suas próprias palavras, as crianças não apenas exercitam a memória e a síntese de informações, mas também constroem sentido pessoal sobre os acontecimentos narrativos, conectando experiências da obra literária com situações do seu cotidiano.

No campo da imaginação e do raciocínio simbólico, as dramatizações e atividades de faz de conta evidenciaram a habilidade das crianças em criar cenários imaginários, experimentar diferentes papéis sociais e propor soluções criativas para situações fictícias.

Tais resultados encontram respaldo em Piaget (1975), para quem o jogo simbólico é essencial na elaboração das experiências vividas, e em Bettelheim (1980), que enfatiza o papel dos contos de fadas no enfrentamento de conflitos internos e no fortalecimento das competências emocionais e cognitivas. Verificou-se, ainda, que o engajamento nas dramatizações estimulou o trabalho em equipe, a escuta ativa e a empatia, promovendo interações sociais mais respeitadas e colaborativas entre as crianças, fatores que ampliam a dimensão relacional da aprendizagem.

A dimensão afetiva revelou-se igualmente central. As entrevistas com as professoras destacaram a criação de um ambiente acolhedor, no qual a literatura se transformou em prática prazerosa e significativa, favorecendo vínculos de confiança e respeito entre crianças, educadores e o próprio universo literário. Cunha (2015) defende que a literatura infantil estimula o prazer em aprender e estabelece relações de afeto, sendo capaz de criar espaços seguros e envolventes, nos quais a criança se sente valorizada, ouvida e motivada a explorar diferentes linguagens. Abramovich (1997) complementa essa perspectiva, enfatizando que ouvir histórias permite que a criança associe o livro a momentos de cuidado e prazer, transformando a leitura em experiência emocionalmente rica e memorável.

Adicionalmente, observa-se que a prática constante da leitura e das contações de histórias contribui para o desenvolvimento de competên-

cias socioemocionais, como a empatia, a escuta ativa e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Quando a criança se envolve em narrativas que retratam diferentes situações e emoções, aprende a reconhecer e compreender sentimentos próprios e alheios, fortalecendo sua inteligência emocional. Nesse sentido, a literatura infantil não se limita à aquisição de habilidades cognitivas, mas se apresenta como instrumento poderoso para a formação integral da criança, promovendo aprendizagens que extrapolam o âmbito escolar e refletem diretamente na construção de relações sociais mais saudáveis e significativas.

Portanto, os achados desta pesquisa sugerem que práticas pedagógicas fundamentadas na literatura infantil não apenas promovem o desenvolvimento linguístico, cognitivo e criativo, mas também fortalecem aspectos emocionais e sociais, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e sensíveis às necessidades do outro. Ao articular razão, emoção, imaginação e afetividade, a literatura revela-se como ferramenta pedagógica imprescindível para a construção de uma educação verdadeiramente humana, capaz de formar crianças não apenas competentes academicamente, mas também capazes de compreender, dialogar e transformar seu mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a literatura infantil exerce papel fundamental no desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional das crianças na Educação Infantil. Os dados coletados demonstram que a prática sistemática da leitura e da contação de histórias contribui de forma significativa para a ampliação do vocabulário, promovendo a incorporação de novas palavras e o uso de estruturas frasais mais complexas, além de favorecer a melhoria da oralidade e da capacidade de expressão. Observou-se também um avanço considerável na compreensão e recontação de narrativas, refletindo na organização do pensamento, na

memória e na atenção das crianças, aspectos centrais para o fortalecimento das habilidades cognitivas.

Paralelamente, constatou-se que a literatura infantil atua como poderoso estímulo à imaginação e ao raciocínio simbólico. As dramatizações e atividades de faz de conta possibilitaram que as crianças experimentassem diferentes papéis sociais, elaborassem soluções criativas para situações imaginárias e construíssem representações próprias das experiências vividas, fortalecendo a capacidade de abstração e o pensamento crítico. Bettelheim (1980) destaca que os contos de fadas e as histórias infantis auxiliam na elaboração de conflitos internos, enquanto Piaget (1975) enfatiza que o jogo simbólico é componente essencial do desenvolvimento cognitivo infantil.

Além disso, verificou-se que a literatura infantil desempenha papel relevante na consolidação de vínculos afetivos entre educadores e crianças, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo. Cunha (2015) reforça que a experiência literária proporciona um espaço seguro e acolhedor, no qual a criança associa a leitura a momentos de afeto, cuidado e curiosidade. Assim, o contato diário com histórias não apenas estimula habilidades cognitivas e linguísticas, mas também fortalece dimensões socioemocionais essenciais para a formação integral do sujeito.

Os achados corroboram os referenciais teóricos de Abramovich (1997), Vygotsky (1988, 1991), Piaget (1975) e Bettelheim (1980), evidenciando que o contato precoce com histórias ultrapassa o caráter lúdico e constitui uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de articular desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional. Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de considerar a literatura infantil como eixo estruturante das práticas educativas na Educação Infantil, consolidando-se como instrumento de mediação cultural, social e cognitiva.

A pesquisa também destaca a importância da formação continuada de educadores, para que possam utilizar os recursos literários de forma intencional e planejada, potencializando os ganhos linguísticos, cogni-

tivos e afetivos das crianças. Estratégias pedagógicas bem estruturadas, que integrem leitura, contação de histórias, dramatizações e discussões coletivas, revelam-se fundamentais para estimular a participação ativa da criança, promover a aprendizagem significativa e fortalecer o vínculo com o conhecimento e com o ambiente escolar.

Por fim, abrem-se perspectivas para novas investigações que explorem diferentes faixas etárias, contextos escolares e modalidades de literatura, além de avaliar os impactos da prática literária a médio e longo prazo no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a literatura infantil reafirma-se não apenas como um direito da criança, mas como componente essencial de uma educação humanizada, criativa e transformadora, capaz de formar sujeitos críticos, autônomos e emocionalmente equilibrados, preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/delegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/delegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em: 12 set. 2025.
- BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ática, 1995.
- CARDOSO, A. L. S. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação**. Mediação, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan.- dez. 2017. Disponível em:

<https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf>. Acesso em 10 de set. 2025.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura Infantil e juvenil**. 2ª edição. São Paulo: Paulus, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, M. B. S. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10ª edição. São Paulo: Ática, 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro. 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio da pesquisa social**. In: DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu; Maria Cecília de S. (Org.). Pesquisa social: teoria e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

SANTOS, Mariane de Oliveira; CUNHA, Hellen Barbosa da. A importância da literatura infantil. In: **CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG - CEPE**, 3., 2016, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016. **Disponível em:** <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/7830/5333>. Acesso em: **20 out. 2025**.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TAVARES, Maria Margarida de Andrade. **Ética em pesquisa com seres humanos.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.